

## BIOGRAFIA

Beata Maria Domenica, primogênita de quatro irmãos, nasceu em Castelletto di Brenzone (VR), em 12 de novembro de 1862, filha de Giovanni Battista Mantovani e Prudenza Zamperini. Foi batizada no dia seguinte, 13 de novembro. Recebeu a Crisma em 12 de outubro de 1870 e a Primeira Comunhão em 04 de novembro de 1874.

Frequentou a escola elementar com ótimo aproveitamento, mas não pode prosseguir os estudos por causa da pobreza da família. Sua escassa cultura escolar foi suprida pelos belos dons de inteligência, de vontade e grande bom senso prático. Desde menina mostrou-se muito inclinada à oração e a tudo aquilo que se referia a Deus. Na base desta profunda sensibilidade religiosa e cristã e de tanta riqueza de graça, destinada a desenvolver-se e a irradiar verdadeira luz, estava o testemunho dos pais e dos familiares, pessoas simples, trabalhadoras, honestas e ricas de fé.

Fonte privilegiada, da qual a beata obteve grande parte da sua formação cristã, foi o catecismo que, unido aos ensinamentos da família, concorreram para formar a base sólida sobre a qual ela, progredindo nos anos, construiu a sua personalidade humana e cristã. Casa, escola e igreja foram os ambientes que plasmaram o seu caráter desde menina e deram orientação para toda a sua vida.

Transcorreu toda a juventude, até os trinta anos, no seio da sua família. Cresceu saudável em espírito e corpo, distinguindo-se sempre pela bondade, docilidade, transparência de vida e singular piedade.

Desde muito jovem foi apóstola das suas coetâneas, que formava nas virtudes com boas leituras e sobretudo com o testemunho de sua vida.

A beata tinha quinze anos quando o beato Giuseppe Nascimbeni chegou em Castelletto, primeiro como mestre e cooperador (1877-1885) e, em seguida, como pároco (1885-1922). Desde então, ele foi o seu forte guia espiritual e ela tornou-se sua primeira e generosa colaboradora nas múltiplas atividades paroquiais: era a alma da juventude de toda a vila e era amada, escutada e estimada por todos os seus conterrâneos.

Dedicava-se com paixão ao ensino do catecismo às crianças e empenhava-se com caridade evangélica nas visitas e na assistência dos pobres e dos doentes.

Inscrita na Pia União das Filhas de Maria, foi sempre fiel na observância de todas as prescrições do Regulamento, tornando-se espelho e modelo para as suas companheiras as quais, desfrutando de grande ascendência, dava eficazes lições de vida.

Era zelosa também na direção da Pia União das Mães Cristãs, no empenho de preparar a mulher para a vida de família e para sua tarefa primeira na educação dos filhos.

Intensamente animada pelo amor à Mãe de Deus e sempre confiante na sua ajuda, em 08 de dezembro de 1886, emitiu o voto de perpétua virgindade nas mãos do seu diretor e pároco Pe. Giuseppe Nascimbeni. A referência a Virgem Imaculada foi o respiro de sua alma; a intimidade com Jesus Cristo e a contemplação da Sagrada Família a força da sua vida.

Desejosa de consagrar-se ao Senhor, conheceu o desígnio de Deus sobre si através do Beato Nascimbeni, que a quis como sua colaboradora na fundação da Congregação das Pequenas Irmãs da Sagrada Família (06 de novembro de 1892): tornou-se assim a Co-fundadora e primeira Superiora Geral.

Nas atividades paroquiais, na condução das Filhas de Maria, na direção das Mães cristãs e no governo do Instituto, madre Maria Domenica Mantovani foi de importante auxílio ao Fundador, ao qual permaneceu sempre devotíssima, fiel intérprete e executora dos seus projetos e desejos.

Deu substancial contribuição na elaboração das Constituições, inspirada na regra da Terceira Ordem Regular de São Francisco e na formação das Irmãs. A sua colaboração, unida ao irrepreensível testemunho de vida, contribuiu de modo determinante ao desenvolvimento e expansão do Instituto. A sua obra completou aquela do Fundador, imprimindo na espiritualidade da Família religiosa as características distintivas que marcaram a vida e ação na Igreja e no mundo. A obra do Fundador, no formar as primeiras Irmãs segundo o carisma recebido do Espírito Santo, se entrelaçava com aquela da Co-fundadora e vice-versa. A do Beato era intensa, forte, enérgica; a de madre Maria Domenica escondida, humilde e delicada, embora firme e livre de fraquezas. Era enriquecida com exemplos eloquentes e espera paciente.

Nos escritos da beata emergem claramente as suas qualidades de mãe amorosa e boa, de mestra sábia e iluminada, zelosa e muitas vezes exigente pelo verdadeiro bem.

À morte do Fundador ela, rica de virtudes e com grande sabedoria e prudência, continuou a guiar o Instituto com fortaleza de alma, grande abandono em Deus e profundo senso de responsabilidade, desejosa de transmitir as filhas os ensinamentos do Fundador, a fim de que o genuíno espírito das origens fosse conservado e vivido integralmente.

Antes de morrer teve a consolação de obter a aprovação definitiva do Instituto e, *ad septenium* (temporária), das Constituições (1932), além de ver a continuação da obra com cerca de 1200 irmãs, presentes em 150 casas filiais, na Itália e em outros países, empenhadas em múltiplas atividades apostólicas e caritativas.

Madre Maria Domenica, até o fim de seus dias, cresceu no caminho da santidade, dando provas de todas as virtudes, especialmente da humildade. A Virgem, mulher da última hora, a quem confiantemente madre Maria Domenica se dirigia na incessante oração cotidiana “*agora e na hora de nossa morte*” foi sua guarda na última hora; na festa do “Encontro”, em 02 de fevereiro de 1934, a apresentou ao Pai como oblação agradável, um sacrifício de suave odor.

Foi beatificada por João Paulo II em 27 de abril de 2003.